

SEAGRI e Banco do Nordeste: Protocolos de intenções consolidam parceria

*Kátia Correia Lima**
*Jackson Ornelas Mendonça***
*João Aurélio Soares Viana****

No ano de 1996, o Governo da Bahia assinou com o Banco do Nordeste o primeiro protocolo de intenções para o desenvolvimento da agricultura estadual, abrindo caminho para uma parceria que trouxe uma nova dinâmica ao processo de modernização do setor. Naquele ano, o Banco do Nordeste aplicou R\$ 90 milhões na agricultura baiana.

Essa ação compartilhada e integrada, fundamentou-se em três pilares básicos: a) A sensibilidade e a clareza do papel de agente promotor do desenvolvimento, exercidas pelo Governo do Estado através da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária e o Banco do Nordeste; b) A convergência de propósitos, na qual o Banco e o Governo Estadual atuam sobre um conjunto de programas de interesse do Estado; c) A complementaridade operacional estabelecida entre as duas instituições, concentrando recursos financeiros e técnicos em programas prioritários e estratégicos para o Estado.

No ano seguinte, 1997, foram aplicados mais de R\$ 120 milhões e em 1998 o valor das aplicações atingiu R\$ 368 milhões. De 1996 até julho do corrente ano, o volume total de recursos aplicados pelo Banco na agricultura baiana ultrapassa a soma de R\$700 milhões. As aplicações no setor evoluíram à medida que a parceria foi ficando mais estreita, lastreada sempre em projetos consistentes de desenvolvimento da pecuária e das principais lavouras.

Os Programas, alguns deles reeditados desde 1996, vêm contribuindo cada vez mais para intensificar formas de

parcerias entre governo, instituições oficiais de fomento e iniciativa privada, com vistas à otimização dos recursos físicos, financeiros e humanos, nos processos de geração e difusão de tecnologia, profissionalização de produtores, comercialização e financiamento à produção agrícola e agroindustrial, trazendo como resultado um aumento da capacidade produtiva para a agricultura empresarial e uma melhoria significativa das condições de vida para a agricultura familiar.

A implementação destes protocolos vem demonstrando uma crescente tendência à modernização e ao profissionalismo no setor agropecuário baiano, nos últimos quatro anos. A consolidação dos cerrados como principal pólo agrícola do Nordeste, o início da recuperação da cultura cacaueteira, assolada pela vassoura-de-bruxa, a melhoria da qualidade da pecuária e outros programas implementados pelo governo, fizeram aumentar a produção agropecuária do Estado, atraindo novos investidores nacionais e internacionais.

A parceria do Governo do Estado com o Banco do Nordeste tornou possível elevar o montante dos investimentos no semi-árido, região carente de recursos tão necessários à dinamização da sua agropecuária. Programas como o da Caprinocultura, cujos investimentos já somam R\$ 90 milhões e que caminha a passos largos para uma integração com a indústria de cortes selecionados de carne de caprinos e ovinos, ou e da Mamona, que resultou na retomada da produção agrícola, com ampliação do parque industrial elevando a sua capacidade de esmagamento para 160 mil toneladas anuais, tornou viável a exportação US\$ 19 milhões em derivados, além de garantir um preço ao produtor 6,33% acima do estabelecido pela Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal.

*** Coordenadora de Política Agrícola da SEAGRI*

*** Assessor da SEAGRI*

****Superintendente de Política do Agronegócio da SEAGRI*



Mamona: retomada da produção

Foto: MANOEL FRANÇA

O leite aparece como outro grande negócio que se afirma na Bahia nos últimos anos. Inovações tecnológicas estão sendo introduzidas na indústria leiteira para modernizar o processamento e comercialização, tornando o produto mais competitivo, em relação aos concorrentes importados.

O Programa Pró-Leite já é responsável pelo aumento de 60 milhões de litros na produção, graças aos melhoramentos introduzidos no sistema nutricional e na formação de reservas estratégicas de forragem para os animais. Os benefícios desse programa serão ainda mais significativos a partir dos próximos três anos com os primeiros resultados da inseminação artificial e introdução de matrizes selecionadas.

A pecuária de corte também obteve avanços consideráveis nos últimos anos, graças às campanhas sistemáticas de vacinação do rebanho, incentivos fiscais, e utilização de moderna tecnologia de manejo. Essa transformação está proporcionando ao setor evoluir rapidamente, do ar-caico sistema de exploração extensiva de baixo rendimento, para a profissionalização que vem permitindo a produção, em escala cada vez mais significativa, do novilho precoce, melhorando a qualidade e reduzindo à metade o tempo necessário à produção de carne bovina. No extremo Sul do Estado, a produção do novilho precoce alcança 60% do total de animais abatidos em frigorífico sob inspeção federal.

O Protocolo do Café propiciou a inauguração de um novo paradigma, sem precedentes na cafeicultura nacional e internacional, tanto em qualidade como em competitividade. Graças a esse programa a Bahia talvez se coloque entre os três maiores produtores do país nos próximos cinco anos, com os R\$44 milhões aplicados na recuperação e ampliação do Parque Cafeeiro, beneficiando cerca de 2.400 produtores, de Conillon no Sul do Estado e na moderna cafeicultura irrigada no Oeste.

Visando fomentar essas ações, recentemente, o Governo do Estado da Bahia, a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, o Banco do Nordeste do Brasil S/A e demais parceiros, assinaram 24 protocolos de intenção, contemplando programas previamente discutidos por técnicos da SEAGRI, do Banco do Nordeste e representantes da cadeia produtiva, que se estende da lavoura às

dústrias. Este ano, o Banco aplicará R\$405 milhões, o equivalente a 11% do PIB do setor, atendendo, ainda, às cinco mais novas e promissoras frentes de atuação, onde pode-se destacar a fruticultura, a floricultura, e o apoio à irrigação em perímetros irrigados, atividades de comprovada competitividade e vocação do Estado.



Foto: acervo SEAGRI

Essa ação compartilhada, Governo, Banco e empresários, proporcionará uma injeção de mais de R\$1,2 Bilhão, na agricultura do Estado, gerando cerca de 240 mil empregos, contribuindo para a melhoria das condições de vida e fixação do homem no campo, e colocando a agricultura baiana entre as mais dinâmicas do País.

A pecuária de corte no Oeste da Bahia: Oportunidades de investimentos



Foto: KÁTIA LIMA

Pecuária de corte: mais uma alternativa de investimento no Oeste

Joaquim Santana
Kátia Correia Lima***

O OESTE BAIANO E A INFRA-ESTRUTURA REGIONAL

A região Oeste do Estado da Bahia está situada à margem esquerda do Rio São Francisco, apresenta uma superfície de 162 mil km² e uma população de aproximadamente, 800 mil habitantes. Esta região engloba 38 municípios, equivalendo a 28,5% e 6,2%, respectivamente, do território e da população do Estado da Bahia.

A região é constituída por chapadas, encostas e planuras ou vales, possuindo como cobertura vegetal o cerrado, a floresta e a caatinga. Os seus solos são profundos, diversificados, com boa constituição física e facilmente mecanizáveis, podendo encontrar desde os latossolos distróficos aos cambissolos eutróficos, perfeitamente adaptáveis às mais variadas opções de cultivo do mercado agrícola.

Os índices pluviométricos registram uma amplitude significativa. Partindo-se da margem do Rio São Francisco sentido Serra Geral de Goiás, as isoetas acusam precipitações médias de 700 a 1.800mm, tendo sua concentração de chuvas nos meses de outubro a abril. A luminosidade média da região, situa-se na faixa de 3.000 horas/ano.

A região é privilegiada quanto a oferta de água, possuindo as nascentes da rede que abastece o Rio Grande, o Rio Corrente e o Rio Carinhonha, todos contribuindo com o Rio São Francisco, o rio mais importante de toda a região Nordeste do Brasil e que percorre mais de 1.200km no território baiano.

O crescimento e o desenvolvimento da região Oeste iniciou na década de 1970, tendo sido consequência da ação conjunta de vários fatores. O primeiro destes, refere-se à sua localização geográfica, associada a disponibilidade de terra, aproximadamente 5,5 milhões de hectares, com excelente topografia favorável à agricultura mecanizada. Aliado a este aspecto, os preços praticados na aquisição de terras, oscilam entre 80 e 300 dólares por hectare, o que se torna um excelente atrativo ao investidor.

* Eng. Agrônomo, Coordenador de Suporte Técnico da SEAGRI

** Eng. Agrônoma, Coordenadora de Política Agrícola da SEAGRI

O segundo fator diz respeito ao pleno domínio da tecnologia para o manejo dos solos dos cerrados, tecnologia desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, em parceria com a EPABA/EBDA e com os produtores da região. Um terceiro fator está ligado à capacidade empreendedora e profissional dos empresários rurais que estão na região e que se constitui na maior expressão do desenvolvimento que ali se processa. Outros fatores podem ser acrescidos, como, oferta de água infra-estrutura existente, como estradas, energia elétrica, comunicação etc.

Uma característica especial da região é a sua diversificação. Sem dúvida, a produção de grãos é o elemento principal do cenário econômico da região. A soja com uma produção superior a 1,25 milhão toneladas e o milho com produção superior a 600 mil toneladas, destacam-se sobre os demais produtos. Por outro lado, despontam a fruticultura, o arroz, o feijão, o algodão, além do café, todos com produção competitivas, determinando um futuro promissor garantido.

Acompanhando esta oferta de produtos começam chegar as indústrias. Encontram-se instaladas na região duas unidades de beneficiamento de soja. A curto prazo, a região disporá de frigorífico, indústria de tecelagem, packing house e indústria de produtos assépticos na área de fruticultura.

O principal município da região é Barreiras, hoje com uma população superior a 120 mil habitantes, localizando-se a 840km de Salvador, capital do Estado da Bahia, e a 630km de Brasília, percurso que pode ser realizado através de estradas asfaltadas e de boa qualidade, assim como, através de vôos diários.

Por se tratar de uma região de grandes dimensões territoriais, o Governo do Estado tem direcionado um volume importante de seus investimentos à construção de estradas, que, aliadas àquelas já existentes, tornam a região uma das melhores quanto à oferta de vias de acesso em todo o Estado. Nesse sentido, destacam-se as rodovias "Anel da Soja", com extensão de 300km; uma outra que liga o Município de São Desidério à localidade de "Roda Velha", extensão de 110km; além da rodovia ligando o município de Correntina a Rosário, fronteira com o Estado de Goiás, um percurso de 170km. Um programa de construção de estradas vicinais, lançado recentemente demonstra a preocupação central com o escoamento da produção agrícola.

O projeto de transporte multimodal da Hidrovia do Rio São Francisco também se constitui numa moderna alternativa de racionalidade para o escoamento da produção regional. A idéia diz respeito à utilização do Rio

São Francisco até o porto da cidade de Juazeiro (em conclusão), daí tem-se a utilização de ferrovia até os portos de Aratu ou Salvador, resultando numa economia estimada em 30% nos custos de transporte hoje praticados.

O sistema de telefonia atende perfeitamente a demanda da região, possuindo atualmente 7.800 terminais fixos em Barreiras e 1.150 terminais fixos no Distrito de Luiz Eduardo Magalhães. Existe a projeção para introdução de 300 novos terminais fixos até novembro/99 e mais 500 terminais fixos para o ano de 2000; todos no Distrito de Luiz Eduardo Magalhães, bem como o aprimoramento no atendimento da telefonia celular.

Quanto a energia elétrica, a região dispõe de uma rede de distribuição de quase 800km, além de duas usinas hidroelétricas de geração, de Correntina e Alto das Fêmeas, com capacidade de 8 e 10 MW, com 1200km de linha de transmissão e 19 subestações. Adicionalmente, o Governo do Estado tem se comprometido com a oferta de energia naquelas localidades ainda não contempladas e cujos projetos de produção agroindustriais justificam os investimentos previstos.

A PECUÁRIA COMO OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO

A pecuária baiana se encontra numa fase de transição entre um sistema extensivo de produção, caracterizado como basicamente extrativista, utilizando-se tecnologias de baixo uso de insumos e com pouco risco de capital, para outro que utiliza tecnologia moderna e alcança alta produtividade. As mudanças sócio-econômicas ocorridas no país dificuldades de incorporação de novas áreas ao processo produtivo, cenário futuro indicando maior demanda, a competitividade das carnes (principalmente as de aves) e a abertura proporcionada pelo Mercosul -, induziram a profundas mudanças na pecuária de corte. As ações governamentais em andamento vem contribuindo para acelerar essa transição, tendo em vista o grande desafio de manter a posição de maior rebanho bovino dentre os estados nordestinos e aumentar sua participação a nível nacional.

A região Oeste da Bahia, possui amplas potencialidades para expansão de uma pecuária moderna e competitiva. Apresenta terras planas a preços baixos, topografia plana de fácil mecanização, abundância de água de superfície, clima estável, mão-de-obra barata, além de se beneficiar com, a farta disponibilidade de soja e milho, que viabiliza a criação de animais através de sistemas equivalentes aos encontrados em São Paulo, Mato Grosso

do Sul e Goiás. Em 1998/99 a produção de grãos da região Oeste foi superior a dois milhões de toneladas/ano, o que significa, mais de 2,5% da produção nacional. É a região que mais se desenvolveu no Estado nos anos de 80/90, depois da Região Metropolitana de Salvador.

Boa parte dos estabelecimentos pecuários especializados em corte situados na região Oeste baiano se iguala em termos de eficiência econômica e nível tecnológico, aos melhores do país. As restrições para a elevação da produtividade, especialmente quanto a alimentação e ao potencial genético, vem sendo vencidas graças a identificação e remoção dos entraves.

As ações governamentais disponíveis contemplam de forma integrada, desde incentivos fiscais, apoio de crédito, assistência técnica, treinamento, até o acesso da carne do novilho precoce ao mercado varejista. Essa integração, formalizada através de protocolo operacional, envolve produtores rurais, o Banco do Nordeste, órgãos e entidades governamentais e privadas.

Uma das ações mais destacadas no apoio à pecuária de corte é o Programa Novilho Precoce, em execução desde junho de 1996. Seu objetivo é elevar o nível tecnológico da pecuária bovina e por conseqüência, aumentar a oferta de carne de melhor qualidade, através da concessão de um incentivo equivalente a 3,5% do preço base para o cálculo do ICMS, incidente sobre a operação de venda de novilhos precoces.

Novilho Precoce

Para efeito desse incentivo, considera-se "novilho precoce" os bovinos destinados ao abate que apresentem as seguintes características:

- Possuir, no máximo, quatro dentes permanentes, o que equivale à idade máxima de 30 meses;
- Carcaças com peso mínimo de 14 arrobas para machos e 12 arrobas para fêmeas;
- Tipos de conformação convexo, subconvexo e retilíneo;
- Acabamento de gordura tipos 2,3 e 4.

O programa compreende três frentes de trabalhos:

- Concessão de incentivo fiscal;
- Apoio à produção;
- Aliança mercadológica.

Este conjunto de ações integradas, produzirá uma convergência capaz de potencializar os esforços nos vários segmentos, envolvendo desde a produção dos animais até a comercialização da carne no varejo, propiciando o aumento das inversões e do nível de emprego e a melhoria da produtividade e da competitividade da pecuária estadual.

No atual momento, diante dos promissores índices de crescimento da quantidade e da melhoria da qualidade dos animais produzidos no estado, surge a perspectiva de aproveitar o amplo potencial existente. Uma das

Foto: KÁTIA LIMA



*Novilho precoce:
parceria
eleva nível
tecnológico
da atividade*

aproveitar o amplo potencial existente. Uma das alternativas para viabilizar essa expansão é destinar uma parcela da carne do novilho precoce para exportação, ainda que inicialmente em modestos volumes.

Isso se justifica pela alta qualidade da carne, conforme certifica o Ministério da Agricultura e Abastecimento, através do Serviço de Inspeção Federal SIF. O sistema de tipificação de carcaças utilizado permite atestar que o padrão da carne do novilho precoce assemelha-se ao da "cota HILTON", volumes de carnes especiais provenientes de bovinos jovens, destinados a atender aos mais exigentes mercados internacionais.

O rebanho baiano é de 9 milhões de cabeças sendo o abate anual estimado em 1,4 milhão. O abate realizado em estabelecimentos com inspeção estadual ou federal está em torno de 400 mil cabeças, sendo que 6% desses, são de animais considerados como novilhos precoces.

No Extremo Sul do Estado, a produção do novilho precoce se equipara às melhores regiões pecuárias do país.

O rebanho dessa região é de mais 1 milhão de cabeças produzidas em escala empresarial, de tal modo que 60% do abate efetuado no Frigorífico Frisa Nordeste no município de Teixeira de Freitas, é de novilho precoce; um excelente índice.

• **Ações de combate e erradicação da febre aftosa**

A febre aftosa está prestes a deixar de ser um entrave para as exportações. No estado da Bahia não ocorre foco de febre aftosa mais de dois anos. A cobertura vacinal atingiu mais de 90% na última campanha (março/98) e a principal meta é a obtenção do certificado de "**livre da febre aftosa**" até o ano 2.000. Segundo a última classificação nacional feita pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento, a Bahia situa-se na categoria de médio risco, ao lado de estados como: Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Novilho precoce para abate

Foto: ADENILSON NUNES

